EIXO: Inovação e sustentabilidade

MODALIDADE: Ensino Superior

RESUMO EXPANDIDO

LOGÍSTICA REVERSA NA GESTÃO AMBIENTAL

Tassiele Firmo da Fontoura Ferreira∗

Giovandro Loreto Laus∗∗

∗ Acadêmica do Curso Tecnólogo em Gestão Ambiental da Universidade da Região da Campanha – URCAMP, campus de Dom Pedrito. E mail: tassieledp@hotmail.com.

∗∗ Professor orientador. Universidade da Região da Campanha – URCAMP. Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA. Email: giovandroloreto@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais onde o planeta está passando por diversas modificações, o ser humano está cada vez mais preocupado com o meio ambiente e consecutivamente com a sobrevivência das espécies do planeta. Portanto, vários estudos, reuniões e congressos por todo o mundo permeiam essa preocupação relacionada às questões ambientais. Diante disso, é de suma importância que se volte as atenções para a busca de informações relacionadas ao meio ambiente. Quanto maior a conscientização de como melhorar ou procurar estabilizar o impacto causado pelo descarte incorreto de produtos altamente poluidores da terra, das águas e do ar será muito melhor para toda a sociedade.

Pois conforme Aquino et. al. (2013) ao longo dos anos com o crescimento populacional desordenado e a aceleração da globalização industrial, as organizações começaram a desenvolver ações para garantir a qualidade ambiental, ou seja, incorporar o meio ambiente nas suas estratégias e tecnologias, minimizando os impactos negativos e a degradação ambiental. A gestão ambiental tornou-se o principal meio para as empresas alcançarem o desenvolvimento sustentável, adotando um instrumento de gestão específico.

A ênfase exclusiva no mercado está perdendo força, nos últimos anos, ao perceber que o próprio mercado não consegue regular a sociedade. As instituições, até então extremamente ligadas com a geração de riquezas, tiveram que se adequar a essa situação de mudança. No primeiro momento, a maior preocupação é de cumprir com as normas legais. Na sequência, os acionistas/gestores, impulsionados pela indigência de legitimar seus produtos, propagam todas as atividades sociais e ambientais, que promovem ou de que participam, com a visão de utilizarem estas ações 3 como uma ferramenta estratégica para ganho de novos mercados e clientes, fazendo desta atitude um diferencial competitivo (CUNHA, 2008).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Para Muller (2002) desenvolvimento sustentável é a capacidade que uma sociedade tem de se manter a médio e longo prazo em círculo virtuoso de crescimento econômico e um padrão de vida adequado, ou seja, melhorando os ciclos econômicos com suas flutuações, melhorando constantemente o padrão de vida, a despeito das flutuações setoriais e crises econômicas localizadas, enfim, a sustentabilidade é uma questão intertemporal e multidimensional.

Conforme Filho (2004) busca-se a reconciliação do conflito de desenvolvimento econômico, da proteção e da justiça social através do desenvolvimento sustentável. É através do desenvolvimento sustentável e inserindo na educação as práticas de conservação ambiental, que se busca a melhor qualidade de vida e o equilíbrio do ecossistema (ALCÂNTARA; SILVA E NISHIJIMA, 2012).

2.2 GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Alcântara, Silva e Nishijima (2012) consideram que a Gestão ambiental tem como objetivo, criar, planejar, organizar e administrar de forma econômica e social os recursos naturais de modo racional cumprindo a legislação ambiental, necessitando assim de uma rápida decisão para garantir a conservação e preservação do meio ambiente, minimizando assim os impactos causados pelos seres humanos. Por isso a gestão ambiental é o efeito vivo da população consciente na preservação dos recursos naturais procurando manter o equilíbrio do ambiente através da redução ou recuperação da degradação ambiental.

3 METODOLOGIA

No que concerne a pesquisa, Acevedo e Nohara (2013) afirmam que pesquisar cientificamente significa utilizar um conjunto de procedimentos sistemáticos com o intuito de se obter determinadas respostas através de métodos específicos. Além disso, a pesquisa cientifica atem-se apenas a realidade empírica, ou seja, ao que existe e que está ao alcance da experiência. A pesquisa cientifica possui uma forma especifica de comunicar o conhecimento alcançado (RUDIO, apud ACEVEDO; NOHARA, 2013, p.7).

A presente pesquisa também se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica onde segundo Gil (2010) sua principal vantagem está em abordar uma maior gama de fenômenos relacionados à pesquisa fornecendo maiores subsídios ao pesquisador quanto ao problema a ser investigado. Essa modalidade inclui pesquisas em jornais, revistas eventos científicos, dissertações e etc., com o propósito de conseguir um maior conhecimento do tema a ser abordado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Lima et. al. (2015) a logística empresarial era somente destinada ao transporte e armazenagem de produtos. Porém com o atual crescimento da preocupação com relação ao meio ambiente torna o processo logístico bem mais amplo. Mas com os consumidores mais exigentes em relação aos produtos, as indústrias produzem mais equipamentos para satisfazer as necessidades dos consumidores, tendo consequência de troca de mercadorias sem que termine a vida útil da mesma.

A logística reversa tem sido divulgada conforme a necessidade de dar-se o destino correto aplicando soluções aos variados tipos de materiais os quais perdem seus valores e são descartados. E dentro deste contexto as empresas fabricam produtos com pouca vida útil, para que seja mais frequente a aquisição de produtos novos mais atualizados. A partir daí o consumismo torna-se quase imprescindível para o consumidor assim como para o vendedor.

De acordo com Junior et. al. (2010) a logística reversa é um processo com um vasto campo de aplicação, porém com grandes perspectivas de crescimento nos próximos anos. Essas questões ambientais vêm se tornando cada vez mais presentes e obrigatórias no âmbito organizacional. Assim a gestão ambiental ganha cada vez mais notoriedade, sendo usada com o propósito de melhorar seus produtos e serviços (JUNIOR et. al., 2010).

A logística reversa por sua vez possui vantagem legal e ambiental, a vantagem legal é aquela que tem relação com a legislação ambiental e a 12 vantagem ambiental por sua vez soluciona o problema de descarte dos resíduos no meio ambiente, reduzindo assim a poluição

e o desperdício através da reciclagem, reutilização, recuperação e desenvolvimento de novos produtos, tornando as empresas sustentáveis e amigas do meio ambiente.

A poluição gerada pelo descarte incorreto dos resíduos eletroeletrônicos é a mais prejudicial à saúde humana, pois nesse tipo de material, como computadores, televisores, entre outros, possui alguns metais tais como: arsênio, cádmio, cromo, chumbo, e o cobre, os quais podem ser cancerígenos ou até causar graves doenças como irritação na pele, diabetes, doenças cardiovasculares, entre outros. A partir desse contexto toma-se a idealização de tornar a logística reversa um modo popular que abranja todas as classes sociais para que nenhuma pessoa fique de fora dessa separação de resíduos seja ele qual for sempre visando dar o devido destino ao seu rejeito.

De acordo com Leão (2013) a sociedade precisa resgatar práticas deixadas para trás devido a modernidade, a necessidade de educar a população é urgente, para que se possa estabelecer boas relações com a natureza, pois vivemos dependentes dos recursos que a mesma produz, e quando a degradamos estamos nos prejudicando, então precisamos dessa conscientização para reduzirmos a produção de resíduos, o consumo e o desperdícios de recursos naturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para muitas organizações a logística reversa passou a ser a ferramenta essencial para reduzir os impactos ambientais, pois anteriormente os produtos rejeitados eram despejados no meio ambiente. Hoje as organizações utilizam o reenvio desses produtos rejeitados para geração de novos produtos agregando valor, assim recuperando seu capital e ajudando o meio ambiente de forma sustentável.

A poluição resulta da degradação ambiental, pelos rejeitos depostos em lugares inadequados causados pela população, sem que ninguém seja realmente punido e responsabilizado. Todas as pessoas são conscientes com os danos e prováveis consequências que geram através do descarte inadequado, mas mesmo assim muitas pessoas não mudam seus hábitos, pois acham mais prático degradar o meio ambiente do que descartar seus resíduos de forma correta, executando a logística reversa quando necessário e assim sendo um consumidor consciente e sustentável.

Segundo Souza et. al. (2011) logística reversa não é só uma forma de responsabilidade com os produtos produzidos por parte dos fabricantes, mas também se tornou um grande diferencial competitivo para agradar e manter os clientes os quais estão cada vez mais exigentes

e ambientalmente responsáveis. A implantação desse sistema gera um retorno financeiro considerável, o que mostra a aceitação da maioria do público consumidor. Isso faz com que melhore a imagem da empresa perante a sociedade e faz com que muitos fatores desenvolvam e impulsionem a logística reversa.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Larissa Azambuja; SILVA, Maria Clara Araujo; NISHIJIMA, Toshio. Educação ambiental e os sistemas de gestão ambiental no desafio do desenvolvimento sustentável. REGET/UFSM. v. 5, nº 5, 2012. Disponível em:http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reget/article/view/419 8/2802. Acesso 15/11/2015.

AQUINO, Maísa Brito de; BALIEIRO, Terezinha de Jesus; GOMES, Adriana Almeida; FARIA, Marlene Araújo de: A logística reversa como instrumento ambiental integrado ao sistema de gestão ambiental para um eficaz gerenciamento dos resíduos sólidos industriais. Disponível em: < http://www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/cneg9/anais/t13_0597 _3318.pdf >. Acesso em 03/11/2015.

BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial. Bookman. Porto Alegre, 2001. CUNHA, J. Adaptação estratégica e gestão ambiental: um estudo das mudanças organizacionais em uma indústria de fundição. 2008, 125 f. Dissertação - (Mestrado acadêmico em Administração) – Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçú, 2008. DAHER, Cecílio Elias; SILVA, Edwin Pinto de La Sota; FONSECA, Adelaida Pallavicini: Logística reversa: oportunidade para redução de custos através do gerenciamento da cadeia integrada de valor. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12550/1/ARTIGO_LogisticaReversaOp ortunidade.pdf > Acesso em 10/09/2015.

FILHO, Jaime Evangelista de Oliveira: Gestão ambiental e sustentabilidade: um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas. v. 1, nº 1, 16 2004. Disponível em: < http://ojs.fbb.br/ojs/index.php/domus/article/view/8 > Acesso em 10/10/2015.

GIACOBO, Fabiano; ESTRADA, Rolando J. S.; CERETTA, Paulo Sergio: Logística reversa: a satisfação do cliente no pós - venda. Disponível em: http://www.seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/42642/27029. Acesso em 18/11/2015.

GIOVINE, Humberto; SACOMANO, José Benedito: A logística reversa como instrumento de melhoria do meio ambiente: Um estudo de caso sobre a fábrica de reciclagem de eletrodomésticos da matsushita. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR570428_0387.pdf >. Acesso em 05/11/2015.

GOMES, C. F. S.; RIBEIRO, P. C. C. Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação. Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2004.

GUARNIERI, P.; KOVALESKI, J. L.; STADLER, C. C.; OLIVEIRA, Ivanir Luiz de. A caracterização da logística reversa no ambiente empresarial em suas áreas de atuação: pós-venda e pós-consumo agregando valor econômico e legal. Disponível em: < http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/Ebook/ARTIGOS2005/Ebook%202006_artigo%2057.pdf >. Acesso em 14/10/2015.

HARRISON, Alan; HOEK, Remko van. Estratégia e gerenciamento de logística. São Paulo: Futura, 2003. JUNIOR, Antonio Travessos Augusto; SOUZA, Fernanda Rodrigues de; SOUZA, Laís Rodrigues de; BATISTA, Priscila Rattigueri; LIMA, Ana Beatriz: Logística reversa e o marketing verde: uma ferramenta para gestão ambiental. Disponível em: < http://www.salesianolins.br/universitaria/artigos/no2/artigo7.pdf >. Acesso em 25/11/2015.

KON, A. Responsabilidade social das empresas como instrumento para o desenvolvimento: A função da política pública. Planejamento e políticas públicas. n. 41, p. 45-88, 2013. Disponível em: < https://desafios2.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/234/309 > Acesso em 15/11/2015.

LEÃO, Marcelo Franco: A busca por hábitos sustentáveis na sociedade do consumo. Disponível em: < http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/anap_brasil/article/view/420 >. Acesso em 20/112015. 17

LIMA, Anna Flávia de Oliveira; SABIÁ, Rodolfo José; TEIXEIRA, Raimundo Nonato Pereira; JÚNIOR, Francisco de Assis Vilar Sobreira. Gestão de resíduos eletrônicos e seus impactos na poluição ambiental. Latin American Journal of Business Management. v. 6. nº 2, 2015. Disponível em: < http://www.lajbm.net/index.php/journal/article/viewArticle/256 >. Acesso em 10/11/2015.

LEITE, PAULO Roberto; BRITO, Eliane Pereira Zamith. Logística reversa de produtos não consumidos: práticas de empresas no Brasil. Disponível em: <

http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/viewFile/142/124 >. Acesso em 24/11/2015.

MARKOSKI, Adelar; PRESTES, Rosi Maria; WESENDOCK, Claudia Cristina; ÁVILA, Lucas; OSWALD, Rosiane: Gestão ambiental: um legado a logística reversa. Disponível em: < http://ecoinovar.com.br/cd/artigos/ECO050.pdf > Acesso em 13/11/2015.

MIGUEZ, Eduardo; MENDONÇA, Fabrício Molica de; VALLE, Rogério de Aragão Bastos do. Impactos ambientais, sociais e econômicos de uma política de logística reversa adotada por uma fábrica de televisão – um estudo de caso. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2007_TR680486_9854.pdf. > . Acesso de 13/10/2015.

MÜLLER, G. Desenvolvimento sustentável: notas para a elaboração de um esquema de referência. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. p. 121-142. PAEHLKE, Robert C. Ambientalismo e o Futuro da Política Progressista. New Haven, London: Yale University Press, 1989. POZO, H. Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. Atlas. São Paulo, 2002. SLOMSKI, Valmor; SLOMSKI, Vilma Geni; KASSAI, José Roberto; MERGLIORINI, Evandir. Sustentabilidade nas organizações: a internalização dos gastos com o descarte do produto e/ou embalagem aos custos de produção. Disponível em: < http://www.rausp.usp.br/busca/artigo.asp?num_artigo=1463 >. Acesso em 05/09/2015

SOUZA, Camila Alves de; GOMES, Evandro; SILVA, Cleber André da; COSTA, Ronivaldo Dias da: Aplicabilidade da logística reversa no contexto das organizações: fonte de vantagens competitivas e redução de impactos ambientais. Disponível em: 2011 http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/49114836.pdf

VIEIRA, Karina Nascimento; SOARES, Thereza Olívia Rodrigues; SOARES, Laíla Rodrigues: A logística reversa do lixo tecnológico: um estudo sobre o projeto de coleta de lâmpadas, pilhas e baterias da Braskem. Disponível em: < http://web-resol.org/textos/180-489-1-pb.pdf . Acesso em 24/10/2015.